Para a realização dêsse estudo o Autor utilizou dois tipos de fontes. O primeiro são os regimentos dos ofícios mecânicos postos em vigor desde o fim do século XV e consolidados em 1572. A utilização dêsses regimentos foi feita em confronto com outros registros da época para ver qual a realidade que se poderia apreender dêsses estatutos. O segundo tipo de fontes são as estatísticas profissionais. As principais são a que se encontram no *Livro de Lançamento e Serviço* de 1565, que se pode considerar como um dos recenseamentos mais importantes de que se dispõe para uma cidade da Europa, a de Lisboa do século XVI. Foram utilizadas outras fontes estatísticas muito importantes para a mesma época, seja para Lisboa, seja para Coimbra, objetivando-se comparações e críticas.

O estudo da estrutura social de Portugal, considerando-se o trabalho como ponto de partida, sua organização, sua divisão, é relevante por duas razões principais: de um lado a historiografia portuguêsa se preocupou sobretudo com manifestações exteriores do país na época dos descobrimentos; de outro, o interior do país e, principalmente, o mundo do trabalho ficaram pràticamente desconhecidos, devido ao preconceito contra o trabalho manual que esta historiografia inconscientemente incorporou.

A originalidade do tema e a conjugação de métodos de análise histórica e sociológica dão à obra impressionante vitalidade, aliando sincronia e diacronia, com preciosas informações para os estudiosos das diferentes ciências sociais.

ADA NATAL RODRIGUES

*
* *

GALLE (Hubert). — *La "famine du coton". Effets de la Guerre de Sécession sur l'industrie cotonière gantoise (1861-1865)*. Centre d'Histoire économique et sociale. Université Libre de Bruxelles. Institut de Sociologie. Parc Léopold. Bruxelles, 4.

Numerosas crises industriais chamaram a atenção dos historiadores. Bem poucas, entretanto, tiveram a gravidade desta que paralizou de 1861 a 1865 a industria do algodão.

Em 1861, quando eclodiu a Guerra de Secessão os Estados Unidos eram a principal fonte de abastecimento das fábricas que teciam o algodão; só êles produziam mais de três quartos dos tecidos de algodão fabricados no mundo. O bloqueio do litoral sulista, a decisão dos Confederados de só entregar o seu algodão aos países que reconheciam o seu govêrno, privaram as praças manufatureiras da Europa da preciosa fibra. Durante atingidos pela "fome do algodão", muitos fabricantes cessaram de trabalhar; outros diminuiram consideràvelmente o ritmo de seu trabalho. Milhares de operários ficaram total ou parcialmente sem emprêgo.

O Autor, que centralizou o seu estudo em Gand, mostra como a situação foi piorando gradativamente nesse grande centro manufatureiro, a medida que se intensificava o conflito americano. A redução das importações de algodão, a alta vertiginosa dos preços da matéria prima, a venda a vil preço do fabricado, são minuciosamente analisados, da mesma maneira que o comportamento dos fabricantes. Uma grande atenção foi prestada à especulação — tanto dos nego-

ciantes como a dos industriais — aumentaram extraordinàriamente os preços e tornou os mercados instáveis.

As repercusões sociais da "fome do algodão" não foram negligenciadas. A miséria das famílias obreiras envolvidas pelo desemprêgo é profunda. Diferentes medidas foram postas em execução para remediar a situação. Graves desordens sociais são evitadas.

O trabalho repousa sôbre abundante documentação inédita. Documentos conservados no *Stadsarchief* de Gande foram compulsados, assim como numerosos maços de papéis relacionados com a crise, conservados no Ministério dos Assuntos Estrangeiros e nos Arquivos Gerais do Reino. O exame minucioso de todos êsses arquivos, o estudo dos jornais, a leitura de numerosos livros de ordem geral e particular, permitiram a êsse jovem historiador apresentar um volume cativante e que se lê com prazer. Gráficos bem executados facilitam a compreensão do texto de um belo tamanho.

A obra de Hubert Galle interessará não sòmente os historiadores, mas todos aquêles que desejam conhecer e compreender os problemas econômicos, financeiros e sociais contemporâneos.

E. S. P.

*

* *

ERRATA DA REVISTA DE HISTÓRIA — nº 74.

	onde se lê	*leia-se*
pág. 438		
linhas 20 e 32	roça	roca
pág. 439		
linha 1	roça	roca
pág. 438		
última linha	inconografia	iconografia
pág. 438		
nota nº 7	Etátuas	Estátuas
pág. 441		
linha 16	lagrimais	lacrimais
pág. 443		
linha 41	às plásticas	às artes plásticas
pág. 444		
linha 5	insipadora	inspiradora